

# Arraes articula união da esquerda

por Antonio Gutierrez  
do Recife

Depois de um apoio discreto ao candidato de seu partido, PMDB, Ulysses Guimarães, no primeiro turno, o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, demonstra agora mais empenho na articulação das forças de esquerda no segundo turno. Segundo ele, a sua participação deve se dar em nível nacional, o que inclui sua presença nos comícios da Frente Brasil Popular. "Se for convidado", disse ontem no Recife. "Não estamos fazendo exigência nenhuma ao PT. Nossa posição é a de fazer convergir as forças democráticas do País, fundamental para enfrentar a grave situação nacional".

No último final de sema-

na, Arraes conversou com Leonel Brizola, PDT, por telefone, mas não detalhou a conversa: "Ele (Brizola) disse que queria conversar com o PT e esperava ser procurado. Em relação ao PMDB, o governador de Pernambuco disse que estava aguardando o resultado da reunião da executiva do partido, realizada ontem em Brasília. "A maior parte da executiva estaria decidida a apoiar Lula", disse Arraes.

Quanto ao PSDB, Arraes disse que "ainda não tem informação", mas destacou suas divergências com Mário Covas em relação às posições assumidas pelo candidato tucano na Constituinte. Diante da possibilidade de o PSDB assumir uma posição de neutralidade no segundo turno, Ar-

raes observou: "Essa posição é para quem não quer assumir riscos e só fortalece as forças da direita".

O programa de governo do PT deverá ser "ajustado em alguns pontos" no processo de aliança com outros partidos considerados progressistas, visando à vitória do candidato petista Luiz Inácio Lula da Silva no segundo turno das eleições, disse Arraes. Esses ajustes estão mais relacionados à forma de aplicação das medidas do que ao conteúdo, dada a semelhança entre os programas dos partidos com os quais o PT pretende estabelecer alianças, como o PDT, PCB e PSDB, ressaltou Arraes.

Ele destacou, como exemplo, as propostas de reforma agrária e renegociação da dívida externa,

que são semelhantes entre os partidos de esquerda, mas que devem ser discutidas antes de serem aplicadas.

Quanto à dívida externa, ele defende — assim como Lula e Mário Covas — uma auditoria que revele a origem do débito. "Não podemos aceitar uma dívida sobre a qual ainda pairam dúvidas. Auditores internacionais garantem que os juros cobrados são ilegais", disse o governador.

Confiante na vitória de Lula — "a grande oportunidade de o País fazer mudanças que o povo exige" —, Arraes não teme o confronto com o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, no segundo turno. Para Arraes, as propostas de Collor são fáceis de derubar.